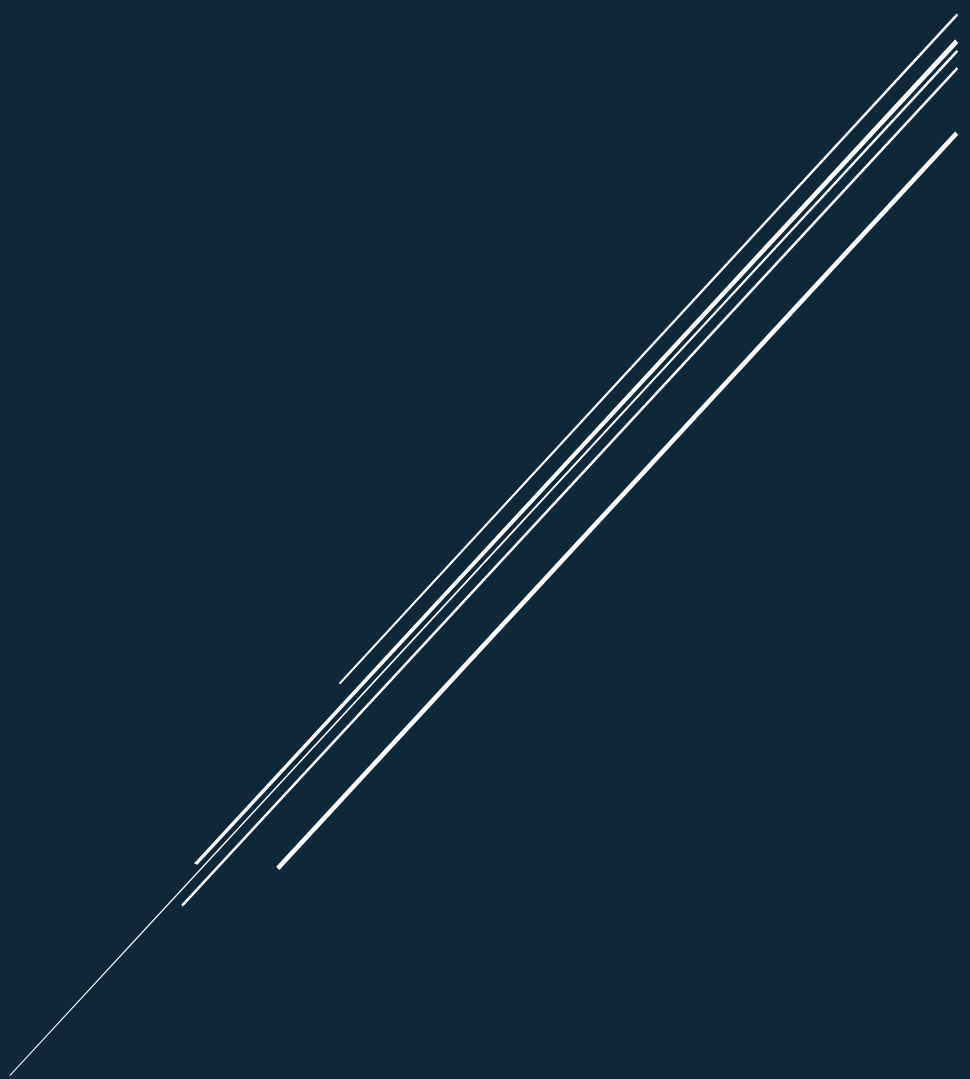




BBUG39

Global X Cybersecurity ETF

BBUG39 | Cybersecurity ETF

Tese de Investimento

O **BBUG39** é a forma de acessar, pela B3, o setor global de cibersegurança por meio do Global X Cybersecurity ETF, que busca acompanhar o Indxx Cybersecurity Index. A carteira reúne companhias cujo negócio principal está no desenvolvimento e na gestão de protocolos de proteção contra intrusões e ataques a sistemas, redes, aplicativos e dispositivos, cortando as definições tradicionais de setor e geografia. Trata-se de uma exposição temática a um segmento específico de tecnologia, negociada em reais com sensibilidade cambial, de modo que o retorno total para o investidor local combina o desempenho das ações com a variação do dólar. A tese estrutural se apoia na natureza não discricionária do gasto com segurança digital. À medida que a digitalização avança e os ataques se tornam mais sofisticados e frequentes, a proteção cibernética migra de item opcional para despesa essencial de operação, o que confere previsibilidade e resiliência à demanda mesmo em ciclos econômicos adversos.

Detalhes do Ativo



Patrimônio Líquido

US\$ 2,00 bi



Taxa de Administração

0,50%



Preço de Mercado

R\$ 78,60



Composição do Portfólio

31 empresas

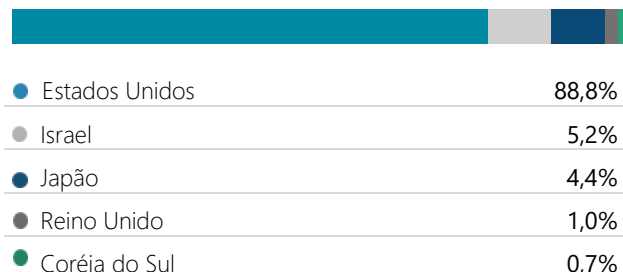
Top 10 | Maiores Posições

OKTA INC, 9,79%	PALO ALTO NETWORKS INC, 7,79%	RUBRIK INC-A, 5,69%	ZSCALER INC, 5,44%
CROWDSTRIKE HOLDINGS INC - A, 8,30%	FORTINET INC, 7,46%	QUALYS INC, 5,35%	SAILPOINT INC, 4,82%
		VARONIS SYSTEMS INC, 4,87%	NETSKOPE INC-CLA, 4,79%

Rentabilidade



Exposição Geográfica



Rentabilidade Acumulada (28/09/26)

1 Mês	6 Meses	Ano	12 Meses	24 Meses	Desde o Início
6,04%	77,34%	42,79%	25,29%	43,05%	64,02%

Comentários da Research

O mercado global de cibersegurança vive um momento em que a proteção digital deixou de ser item opcional de orçamento e passou a ser despesa essencial de operação. Essa transição tem implicação direta para o investidor: o gasto com segurança tende a se manter mesmo em ciclos econômicos adversos, porque o custo de não proteger supera o de proteger. O BBUG39 oferece exposição a esse tema por meio de uma cesta de empresas globais especializadas, o que faz sentido em um setor fragmentado, onde nenhuma companhia domina o mercado e a liderança tecnológica se desloca com frequência.

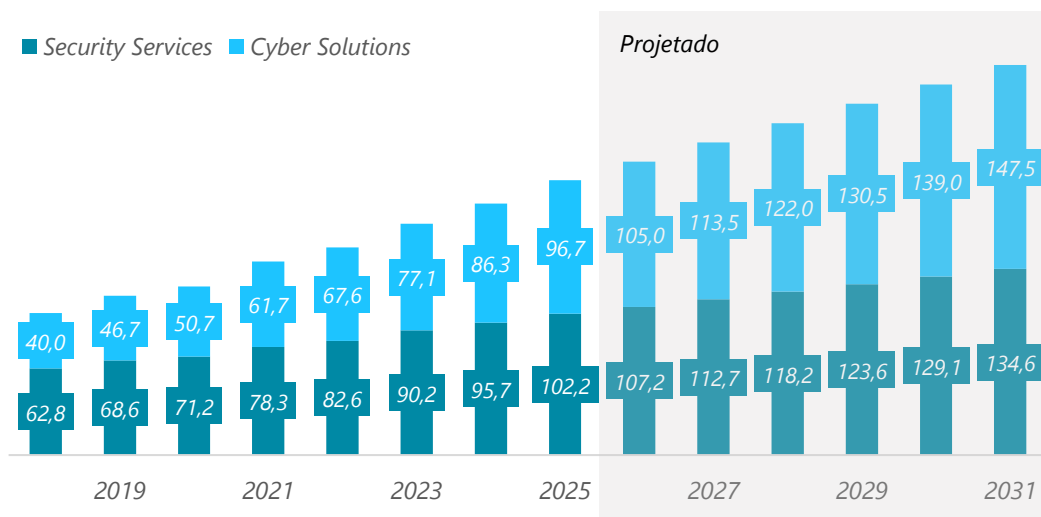
Se trata de exposição temática concentrada, em um segmento de tecnologia sujeito a múltiplos elevados. O retorno para o investidor local combina o desempenho das ações com a variação do dólar.

Um mercado em expansão consistente há uma década

O mercado global de cibersegurança saiu de aproximadamente US\$ 83 bilhões em 2016 para cerca de US\$ 199 bilhões em 2025, mais que dobrando em menos de uma década, e deve alcançar US\$ 282 bilhões em 2031. O ritmo médio ficou próximo de 10% ao ano no período, com avanço em todos os anos da série, inclusive em 2020, quando a maior parte da economia global se retraiu. Essa continuidade, mais do que a magnitude, é o que caracteriza o setor. Dentro do mercado, a composição se desloca. O segmento de soluções de cibersegurança, que engloba software e produtos de proteção, cresce em ritmo superior ao de serviços de segurança, enquanto os serviços evoluem com constância no mesmo intervalo. O crescimento é impulsionado pela ampliação da superfície digital a ser protegida, com a expansão da nuvem, do trabalho remoto e, mais recentemente, da adoção de inteligência artificial, que simultaneamente cria novos vetores de ataque e novas ferramentas de defesa.

Mercado de cibersegurança cresce sem interrupção há uma década

Receita global do setor, em US\$ bilhões, por segmento - 2018 a 2031



Fonte: Statista, Market Insights e Eleven

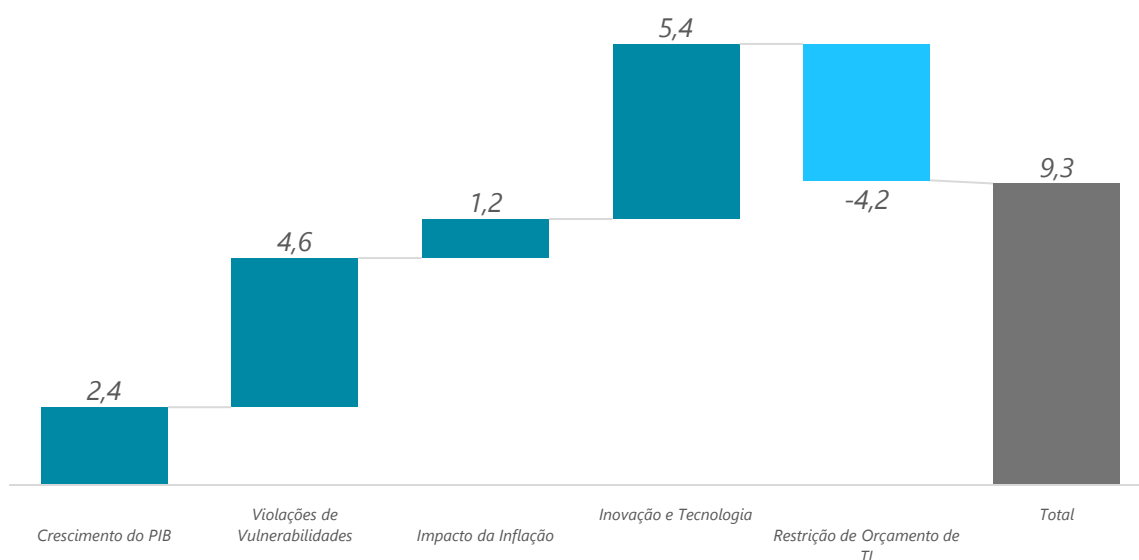
O gasto cresce por ameaça e inovação, não por ciclo econômico

A natureza do que impulsiona a demanda destaca a cibersegurança de outros segmentos de tecnologia. Decompondo o crescimento projetado de 9,3% do mercado em 2025, é possível observar que os dois maiores vetores positivos são a inovação tecnológica, com contribuição de 5,4 pontos percentuais, e as violações e exploits de segurança, com 4,6 pontos. Somados, esses dois fatores ligados a ameaça e evolução tecnológica respondem por dez pontos de contribuição, contra 3,6 pontos vindos de crescimento do PIB e inflação, ou seja, dos fatores propriamente econômicos.

A implicação é que a demanda por proteção nasce menos da prosperidade dos clientes e mais da necessidade de defender um ambiente digital em transformação constante. Cada nova tecnologia adotada amplia a superfície a ser protegida, e cada incidente relevante converte orçamento potencial em gasto efetivo.

Ameaça Digital e inovação explicam o crescimento do setor

Contribuição de cada fator para o crescimento do mercado de cibersegurança em 2025, em pontos percentuais



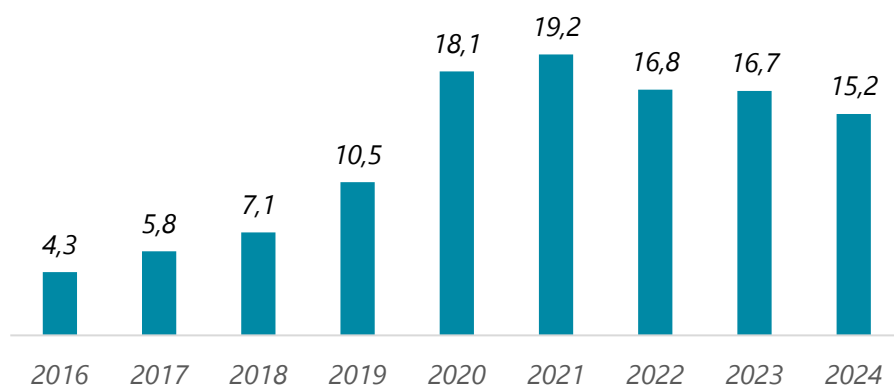
Fonte: Statista, Market Insights e Eleven

A ameaça mudou de patamar e muda de forma

Os registros de ataques cibernéticos ilustram a transformação do ambiente de risco na última década. O volume anual saltou de cerca de 4,3 milhões de ocorrências em 2016 para um pico próximo de 19,2 milhões em 2021, movimento que coincide com a digitalização acelerada do período de pandemia, e recuou para aproximadamente 15,2 milhões em 2024. Ainda que o número tenha cedido frente ao pico, o patamar permanece mais de três vezes superior ao de 2016, sugerindo um deslocamento estrutural e não um evento passageiro.

Volume de ataques em altos níveis

Ataques cibernéticos registrados nos EUA (MM)

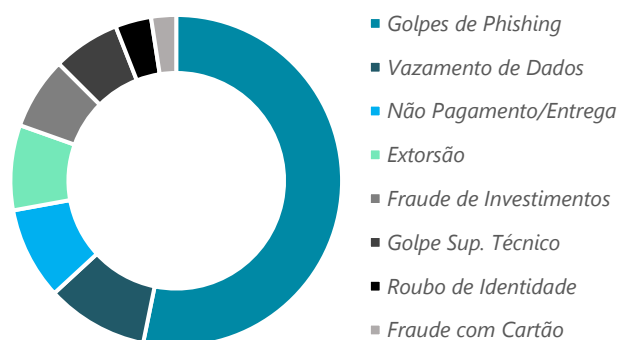


Fonte: Statista, Market Insights e Eleven

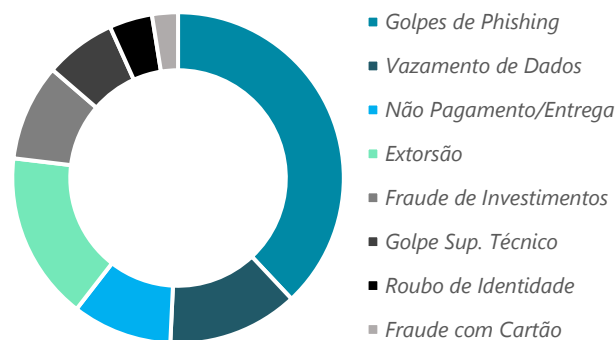
Mais relevante do que o volume total é a mudança de composição. Enquanto os golpes de phishing recuaram de cerca de 8,9 milhões em 2023 para 5,8 milhões em 2024, os casos de extorsão quase dobraram no mesmo período, alcançando 2,5 milhões, e as fraudes de investimento seguem em trajetória de alta consistente. Essa rotação de vetores é justamente o que sustenta a receita recorrente das empresas do setor, defesas eficazes contra um tipo de ataque perdem relevância quando o adversário muda de método, o que exige atualização contínua das soluções contratadas.

Volume de ataques recua do pico, mas a natureza da ameaça se transforma

Composição Ataques cibernéticos nos EUA 2023



Composição Ataques cibernéticos nos EUA 2024



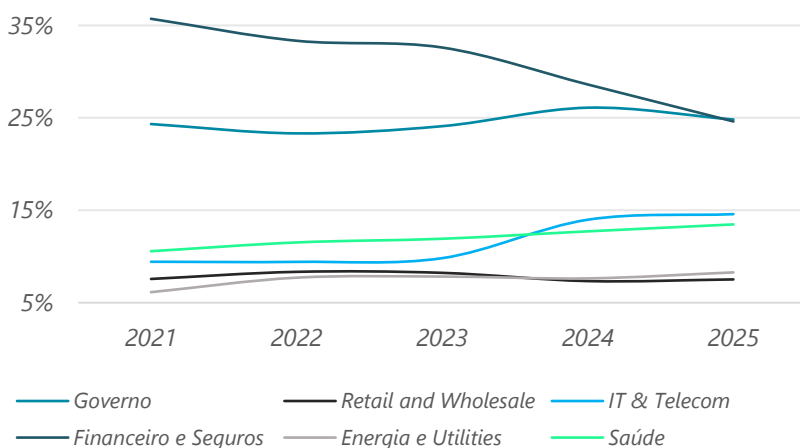
Fonte: Statista, Market Insights e Eleven

Demanda diversificada entre setores, com o corporativo à frente

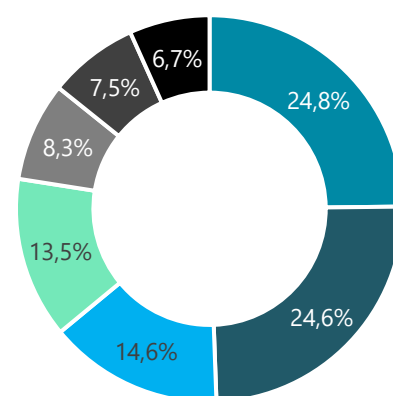
A base de clientes do setor é distribuída, o que reduz a dependência de um único segmento da economia. Segundo a Statista, os serviços financeiros e seguros (BFSI) respondem por cerca de 24,6% do gasto em 2025 e o setor público por 24,8%, seguidos por tecnologia e telecomunicações com 14,6% e saúde com 13,5%. Chama atenção o avanço de tecnologia e telecom, que praticamente dobrou sua participação desde 2021, e o crescimento consistente da saúde, setor que se tornou alvo preferencial por concentrar dados sensíveis. A presença relevante do governo adiciona uma perna de demanda menos sensível ao ciclo corporativo, ainda que a maior parte do mercado permaneça privada.

Sector sem dependências de segmento

Distribuição da base de clientes de cibersegurança



Composição base de clientes 2025



Fonte: Statista, Market Insights e Eleven

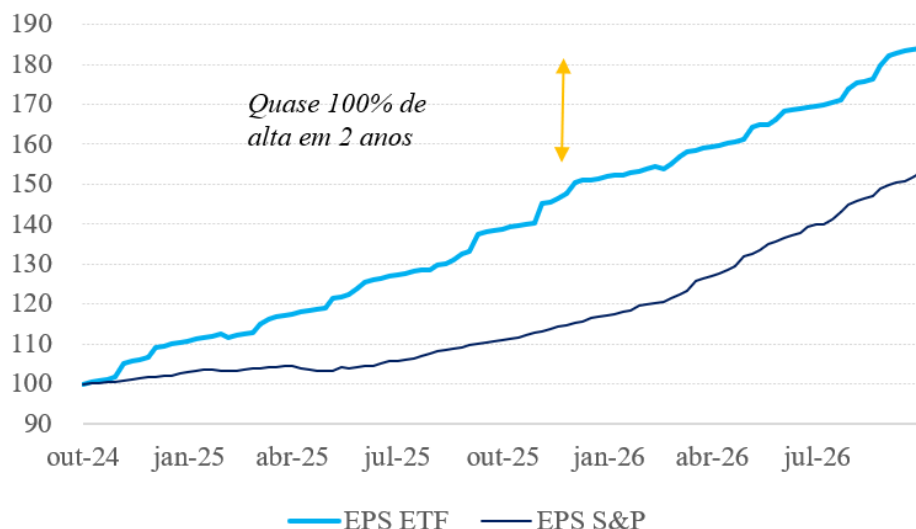
Maiores posições do BBUG39

As maiores posições do BBUG39 ilustram a diversidade de frentes que compõem a defesa digital moderna. A Okta atua em gestão de identidade e acesso, segmento que se tornou central à medida que as empresas migraram para a nuvem e o perímetro tradicional de rede perdeu sentido, deslocando o controle de segurança para a verificação de quem acessa o quê. A CrowdStrike lidera a proteção de endpoints, dispositivos como notebooks, servidores e estações de trabalho, por meio de uma plataforma nativa em nuvem que combina detecção e resposta a ameaças em tempo real. Já a Palo Alto Networks consolidou-se como plataforma integrada de segurança, com atuação que vai de firewalls de rede à proteção de ambientes em nuvem e à automação de operações de segurança. Em linhas gerais, essas empresas tem mostrando bom desempenho em função do aumento da demanda por serviços de segurança, em muitos casos impulsionados pela IA.

As empresas de tecnologia estão liderando as altas do S&P há pelo menos 15 anos. Mas a liderança parece estar mudando. As chamadas "FAANG" foram o primeiro grupo dominante neste período, com algumas variações entre as maiores altas e pequenas "ameaças" de empresas menores fora do grupo. Mais recentemente, a liderança mudou para empresas de infraestrutura e memória, como Nvidia, ASML, TSMC, AVG e outras. As empresas de IA como Anthropic e OpenAI ainda não são listadas mas há uma grande expectativa que elas podem ter espaço relevante no portfólio dos investidores e nos índices.

Lucros do setor crescendo rápido

EPS das 5 maiores empresas (~40% do índice)



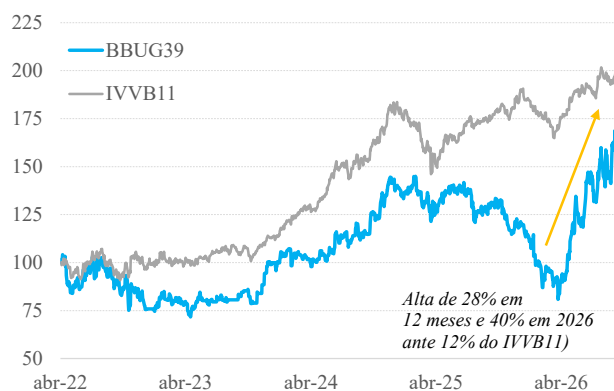
Fonte: Eleven e Economatica

Desempenho e liquidez do BBUG39

O BBUG39 apresentou desempenho forte em 2026 em função do boom de investimentos em IA. O aumento dos investimentos está sendo positivo para empresas de segurança como já destacamos antes. O aumento da utilização de IA, análise de dados, etc. está favorecendo também os investimentos em tecnologias que visam proteger esses dados. Como pode ser visto abaixo, o BBUG39 apresentou valorização de quase 40% em 2026, acima do S&P 500. Além do bom desempenho, a liquidez também está aumentando. Como pode ser visto abaixo, a liquidez do BBUG39 ficou mais consistente nos últimos 12 meses. Apesar do volume de negócios ainda não ser elevado, a liquidez está mais constante. Vale destacar que o ETF possui formador de mercado e a liquidez é elevada em função deste ETF replicar um ETF de bastante liquidez no exterior.

BBUG39 apresentou alta forte em 2026

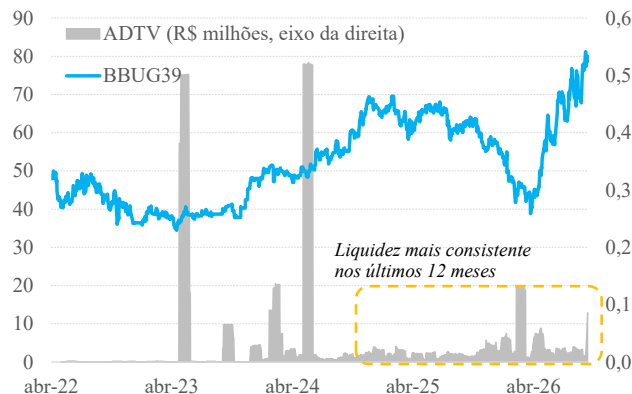
BBUG39 e S&P (em R\$); base 100 em 2022



Fonte: Eleven e Economatica

Liquidez melhorando desde 2024

BBUG39 e ADTV (volume médio diário de negociação)



Fonte: Eleven e Economatica

DISCLAIMER

Este relatório de análise foi elaborado pela "Eleven Financial", que é uma marca da Suno S.A., empresa credenciada como Analista de Valores Mobiliários – Pessoa Jurídica de acordo com as exigências previstas na Resolução CVM nº 20/2021. Os analistas de valores mobiliários responsáveis pela elaboração deste relatório de análise declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20 de 2021, que as recomendações propostas refletem única e exclusivamente suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação a empresas do mesmo grupo econômico. Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são potenciais titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros.

Para fins de transparência, informamos que a Eleven Financial está sendo remunerada para a produção deste conteúdo.

Na emissão deste relatório, a Suno S.A., suas controladas, controladores ou sociedades sob controle comum, podem estar sujeitas a potenciais conflitos de interesses, inclusive (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes; (ii) ter envolvimento na negociação dos valores mobiliários objeto deste relatório; e/ou (iii) receber remuneração por outros serviços prestados para o emissor. É de responsabilidade do investidor verificar a correta adequação dos produtos, serviços e operações deste relatório consoante ao seu perfil. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente, não implicando na obrigação de qualquer comunicação de atualização ou revisão. Este material é de uso exclusivo dos assinantes; a reprodução total ou parcial do conteúdo e deste relatório, sem autorização expressa da Eleven Financial, pode ser considerada uma infração grave ou uma violação e está sujeita às penalidades aplicáveis nos termos da lei.